

“É chegada a hora de uma nova parceria”

Em discurso na Casa Branca, presidente convoca Clinton a estreitar relações bilaterais

Esta é a íntegra do discurso feito pelo presidente Fernando Henrique Cardoso na Casa Branca:

“Senhor presidente, hoje é um dia para celebrar a amizade entre os dois países que representamos. Mas, neste momento, eu devo expressar os meus pêsames pelos atos (...) que mataram tantas pessoas na cidade de Oklahoma, ontem, em nome do povo brasileiro. Eu quero trazer ao senhor um recado da nossa solidariedade com o povo americano e, especialmente, com as famílias das vítimas de um ato tão sem sentido.

Senhor presidente, a meu ver, esses atos terroristas afetam não apenas as Américas, mas afetam cada um de nós, que acredita na paz, na democracia e na liberdade para todos.

Senhor presidente, eu vim aqui para os Estados Unidos da América com o desejo de fazer com que os nossos dois países estreitem ainda mais os seus laços. Estou convencido de que é chegada a hora para que nós possamos melhorar as nossas relações bilaterais, levando-as a um nível mais alto, permitindo, assim,

aos nossos dois povos se aproveitarem ao máximo das oportunidades que existem para as relações entre o Brasil e os Estados Unidos.

Há uma longa amizade entre os nossos dois países. Uma amizade com base numa história de valores compartilhados e de empreendimentos conjuntos.

A defesa da liberdade tem sido sempre a característica mais importante dos Estados Unidos da América. Este é um país que abriu seus braços a todos que queriam seguir um sonho americano, um sonho de Jefferson, que ele anunciou no dia 4 de julho em 1776, quando disse que todos os homens foram criados como iguais e que eles compartilham os mesmos objetivos, que são a vida e o direito de perseguir a felicidade.

Eu, senhor presidente, estive aqui numa época muito difícil para meu país. Eu era exilado porque havia um regime no meu país que considerava que eu, professor de sociologia, poderia ser um perigo com relação às liberdades que aqui se defendem.

Após tantos anos, o destino me deu a honra de voltar a este país. E, hoje, eu não venho à procura da liberdade. Hoje, nós restauramos a liberdade no Brasil. Hoje, eu vim como presidente do Brasil, um país em que seu povo encontrou, de novo, o caminho da sua verdadeira vocação: a democracia.

O Brasil está mostrando a sua habilidade de criar uma sociedade justa, em que pessoas do mundo inteiro podem ir para trabalhar juntas, em prol de uma vida melhor.

Nós, no passado, procuramos consolidar a democracia. Nem sempre foi um caminho fácil, mas enfrentamos essa

tarefa com equanimidade. Hoje em dia, é um orgulho para mim dizer que minha eleição foi a pedra (...) de um sistema em que todos os setores da sociedade se juntaram, porque se respeitou a vontade da maioria. A sociedade do Brasil, de fato, votou. As práticas democráticas, hoje, governam as relações sociais. A eleição de alguém

que tem um programa novo, para transformação, foi um resultado normal.

Eu sou o presidente de um país revitalizado, um país que está começando um novo ciclo de prosperidade. Nós acabamos com a inflação, abrimos a economia, promovemos a nova integração do Brasil na economia global e começamos a crescer de novo.

O povo do Brasil sabe que a liberdade não tem uma natureza política, apenas. Também tem uma natureza econômica. O povo do Brasil sabe que o desenvolvimento econômico não é coisa que se consegue sem a justiça social. O povo do Brasil entende que nós devemos ter uma responsabilidade grande, se nós queremos ter uma expansão econômica.

Quando eu conheci o senhor, pela primeira vez, em dezembro, senhor presidente, eu sabia que a integração do hemisfério agora tinha alguém à altura dos ideais para (...) sua aspiração. Eu tenho certeza de que essa reunião em Miami me reservou um papel preponderante na História.

Nós no Brasil continuamos com o trabalho da reunião de Miami. Nós somos um hemisfério em paz, em que os valores ocidentais mais importantes continuam a perseverar e há uma oportunidade única para uma sociedade econômica completamente nova. Não há nenhuma outra parte do mundo em que as perspectivas sejam tão alentadoras.

Senhor Clinton, o senhor teve a ousadia de entender que o mundo interdependente é um mundo em que a prosperidade de todos desta região é essencial. Mais do que sua visão, as suas ações concretas também têm ido nesta direção e

nós temos tido uma experiência exitosa no Mercosul de nossa parte, o que nos mostra que a integração de fato ajuda na cooperação e nos (...) mais estreitos. Nós somos os dois países maiores do Continente e nós compartilhamos os problemas, as virtudes das nossas dimensões.

Nós compartilhamos o fato de que um grande grupo de pessoas

nos deu seus valores, valores democráticos. Também procuramos o desenvolvimento sustentável, tudo parte de governos de ação compatível e de compreensão de que entre os fatores da estabilidade econômica há a necessidade

de se lutar pela não-proliferação de armas e, também, a necessidade de acabar com a brecha entre ricos e pobres. São elementos de nosso legado comum. Cada um de nós tem uma visão clara do mundo. Nós queremos uma paz internacional, uma segurança internacional com bases sólidas. Há 50 anos, nós fomos aliados na 2ª Guerra Mundial. A vocação do Brasil e dos Estados Unidos é de sermos amigos, lado a lado.

Senhor presidente, quando comecei a falar, eu disse que os vínculos entre os nossos dois países já são muito antigos. O que nos une mais do que o passado, senhor presidente, é, porém, o futuro. É chegada a hora de uma nova parceria, para que possamos trabalhar juntos e unir ainda mais os nossos dois países. É o desafio para nós dois.

Espero que o senhor, junto comigo, possa lidar com este desafio.

É o recado que eu trago para o senhor do povo brasileiro.

Muito obrigado.”

**○ QUE NOS
UNE, MAIS QUE
O PASSADO, É
O FUTURO**

**SOU O
PRESIDENTE DE
UM PAÍS
REVITALIZADO**

21 ABR 1995

ESTADO DE SÃO PAULO

21 ABR 1995